A entrevista ao compositor Alfredo Teixeira

A entrevista a Alfredo Teixeira Por LeopolDina Simões 23.07.2015 - *Falamos sobre o Tropário para uma pastora de ovelhas mansas. Ciclo para Coro, Piano e Acordeão sobre fragmentos das memórias da Irmã Lúcia. Na qualidade de responsável pela proposta inicial que daria origem a este projeto musical, como lhe surgiu a ideia de preparar este trabalho, assim, diferente?* A ideia desenvolveu-se em resposta a uma inquietação do presidente da Comissão Organizadora do Centenário das Aparições de Fátima, o padre Vítor Coutinho. Num contexto em que se discutiam algumas possibilidades de programação musical, o presidente da Comissão Organizadora do Centenário das Aparições de *Fátima* (*COCAF*) , atual vice-reitor do Santuário, perguntava se seria possível pensar uma ideia musical a partir das Memórias da Irmã Lúcia. Devo dizer que, naquele momento, o desafio me deixou entre o ceticismo e a curiosidade. Mas fiz *o trabalho de casa*, e logo nos dias seguintes, voltei a esse «arquivo», para o reler, em busca de uma ideia que pudesse sustentar uma narrativa musical para uma formação coral. No desenvolvimento da ideia, o piano e o acordeão surgiram como instrumentos que poderiam permitir um diálogo entre mundos sociais e simbólicos diferentes, como diversas são as relações que os crentes estabelecem com Fátima. - *A inquietação do Santuário de Fátima teve também que ver, nas próprias palavras do reitor na altura em que recebeu as seis composições, com o reconhecimento de que faltavam a Fátima composições com linguagem mais contemporâneas.* Tanto quanto pude perceber, no domínio das artes, o Santuário está muito empenhado em apoiar projetos que permitam uma leitura plural da narrativa de Fátima, enraizada em múltiplas contemporaneidades. O convite a criadores contemporâneos insere-se nessa linha de abertura. - *Quais os critérios que colocou para a seleção das obras/trechos/extratos da Irmã Lúcia? Em que centrou a sua busca? Na mensagem? Na sonoridade? Na seleção de expressões mais/ou menos conhecidas?* O guião desta obra reúne excertos de dois textos: *Memórias da Irmã Lúcia,* e *Como vejo a Mensagem através dos tempos e dos acontecimentos*. Os excertos articulam-se a partir de seis unidades temáticas: *Memória, O Anjo, A Senhora, Francisco, Jacinta*, *Adeus*. Chamei «tropo» a cada um destes momentos, evocando uma técnica literária e musical, conhecida na cultura europeia, que se pode descrever como um processo de interpolação de elementos de proveniências heterogéneas. *Os textos ficaram exatamente como extraídos das obras ou receberam algumas "afinações"?* Em cada sequência, a narrativa conhece interpolações diversas, mas todos os elementos textuais, incluindo os poemas criados ou recolhidos, têm origem nas fontes referidas. Em cada fragmento textual nada é acrescentado, mas, com frequência, o texto conhece a supressão de alguns constituintes frásicos, com o intuito de tornar a narrativa mais direta e concentrada no que se identificou como essencial para a expressão musical: a

linguagem mística e bucólica de uma pastora vidente, que descobre no que a rodeia uma transparência sobrenatural. A partir da iniciativa de cada compositor, o processo de criação musical podia incluir ainda outros elementos textuais, com origem na memória litúrgica ou na piedade devocional cristãs. - *Agora já na qualidade de responsável pela conceção e direção artística do concerto que poderemos apreciar em abril do próximo ano, como está a ser pensado o espetáculo?* Em termos gerais, posso adiantar que cada um «tropos» desta sequência musical procurará uma particular relação com a arquitetura daquele templo. Nesse contexto, as pessoas podem esperar um concerto muito dinâmico, com abordagens ao texto e ao espaço muito diversificadas. - *Qual a grande novidade que reconhece neste projeto musical?* Coube-me a responsabilidade de convidar os compositores para este projeto um pouco invulgar. Cada um dos seis compositores trabalhou, a partir do seu idioma próprio, com independência, sobre os materiais selecionados. Mas cada uma dessas obras fará parte de um edifício maior, cuja forma final, enquanto projeto coletivo, ainda não é conhecido. Será uma surpresa para todos. Podemos dizer que se trata de um acontecimento que convoca «várias línguas» - mais à imagem do Pentecostes que da Torre de Babel, esperamos.

---

www.fatima.pt/pt/news/a-entrevista-ao-compositor-alfredo-teixeira